



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO CHIBUTO PROVÍNCIA DE GAZA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia e Solos	2
1.3 Infra-estruturas e Serviços	3
1.4 Economia	3
2 História e Cultura	5
3 Cenário político e sociedade civil	6
4 Demografia	7
4.1 Estrutura etária e por sexo	7
4.2 Traço sociológico	8
4.3 Línguas faladas	8
4.4 Analfabetismo e Escolarização	9
5 Habitação e Condições de Vida	10
6 Organização Administrativa e Governação	13
6.1 Governo Distrital	13
6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	15
6.2.2 Obras Públicas e Habitação	16
6.2.3 Comércio e Turismo	17
6.2.4 Educação e Saúde	17
6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	17
6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
6.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
6.3 Actividade de desminagem	19
6.4 Finanças Públicas	19
6.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
6.6 Apoio externo e comunitário	20
7 Uso do Solo	21
7.1 Posse da terra	21
7.2 Trabalho agrícola	22
7.3 Utilização económica do solo	23
8 Educação	24

9	Saúde e Acção Social	27
9.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	27
9.2	Acção Social	28
10	Género	30
10.1	Educação	30
10.2	Actividade económica e exploração da terra	31
10.3	Governança	32
11	Actividade Económica	33
11.1	População economicamente activa	33
11.2	Rendimento e consumo familiar	34
11.3	Infra-estruturas de base	35
11.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
11.4.1	Zonas agro-ecológicas	36
11.4.2	Posse da terra	37
11.4.3	Infra-estruturas e equipamento	37
11.4.4	Produção agrícola e sistemas de cultivo	37
11.4.5	Segurança alimentar	39
11.4.6	Pecuária	39
11.4.7	Florestas e Fauna bravia	40
11.5	Exploração Mineira	40
11.6	Indústria, Comércio e Turismo	41
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chibuto	42
	Referências documentais	43

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	7
TABELA 2:	Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	8
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	8
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida	11
TABELA 7:	Postos Administrativos e Localidades	13
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	18
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, por frequência escolar	24
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta	25
TABELA 11:	População com 5 anos ou mais, por ensino concluído	25
TABELA 12:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	26
TABELA 13:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal – 2003	27

TABELA 14:	Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003	27
TABELA 15:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	28
TABELA 16:	População deficiente, por grupo etário, 1997	28
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	29
TABELA 18:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	34
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39
TABELA 20:	Evolução de efectivos das principais espécies	40

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições básicas de vida	10
FIGURA 2:	Habitacões segundo o tipo de material	11
FIGURA 3:	Habitacões segundo o tipo de acesso a água	12
FIGURA 4:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	19
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	22
FIGURA 6:	População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta	24
FIGURA 7:	Quadro epidemiológico, 2003	28
FIGURA 8:	Indicadores de escolarização	30
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	31
FIGURA 10:	População activa, processo de trabalho e actividade	33
FIGURA 11:	Estrutura do consumo médio das famílias	34
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	35



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

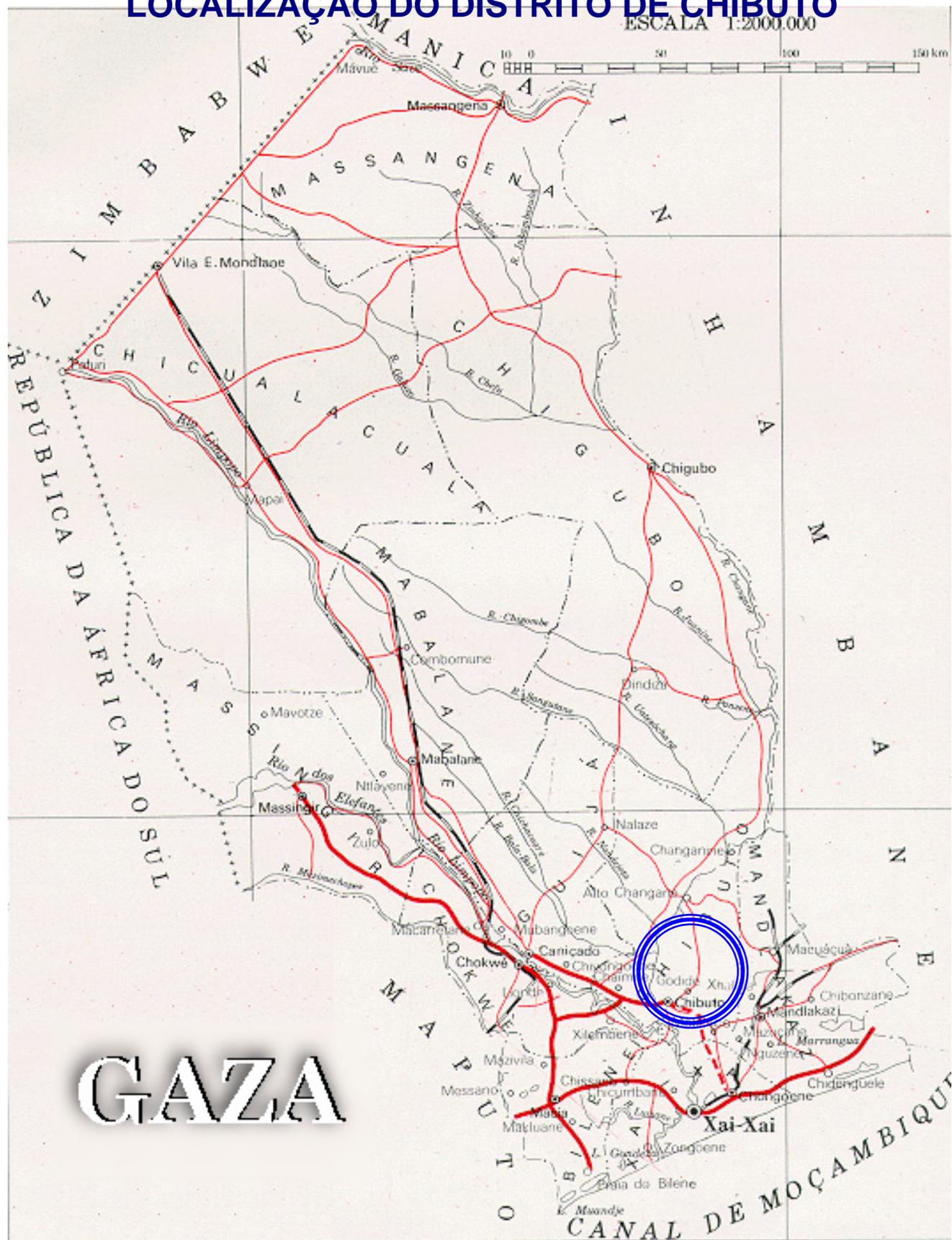
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique

LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE CHIBUTO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chibuto situa-se na região sul da província de Gaza, muito próximo da confluência dos Rios Limpopo e Changane.

A Norte, faz limites com o distrito de Chigubo e através do Rio Nwaluezi com o distrito de Panda-Inhambane. A Sul, com os distritos de Bilene-Macia e Xai-Xai; a Este com o distrito de Mandlakazi e a Oeste com os distritos de Guijá e Chókwè.

Com uma superfície¹ de 5.653 km² e uma população recenseada em 1997 de 164.791 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 203.910 habitantes, o distrito do Chibuto tem uma densidade populacional de 36 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 42%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 28%).

1.2 Clima, Hidrografia e Solos



O clima do distrito é caracterizado, de uma forma geral, por precipitações baixas e irregulares, aumentando à medida que nos deslocamos para a costa, numa amplitude média de 400 a 600 mm anuais, e que abrange a zona costeira com influência das correntes marítimas (PA's de Malehice, Godide, Chaimite e cidade de Chibuto).

A zona interior (Postos Administrativos de Alto Changane e Changanine) tem precipitações anuais muito baixas.

O Rio Limpopo tem extrema importância para a economia do distrito, tornando a grande parte da sua superfície boa para a prática da agricultura e criação de gado. O distrito é, também, banhado por alguns rios temporários, como o Changane, Chégua e Jatingué.

O distrito tem um potencial agrário dos seus solos bom e uma zona de florestas com algumas espécies de certo valor económico, tais como cimbirre, chanfuta e sândalo.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

1.3 Infra-estruturas e Serviços

O distrito é atravessado pela EN1 que o liga a Maputo e Inhambane e tem uma rede de 318Km de *estradas* secundárias e terciárias. O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito durante a época chuvosa.

Chibuto é servido pela rede de *telecomunicações* fixa do país e por duas redes móveis que cobrem a vila sede e algumas faixas do distrito, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

O distrito conta com três pequenos sistemas de *abastecimento de água* canalizada, que abastecem a cidade de Chibuto e os povoados de Malehíce e Maqueze, bem como cerca de 158 furos com bombas e 233 poços que, porém, cobrem apenas cerca de 60% das necessidades.

A região beneficia de uma razoável cobertura de *rede eléctrica* da EDM, sendo de realçar a recente realização em 90% dos trabalhos de reabilitação da linha de Chibuto, troço Lionde e Chalucwane.

O distrito de Chibuto possui 123 escolas (das quais, 106 do ensino primário nível 1), e está servido por 11 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Rural, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

1.4 Economia

A agricultura é a base da economia distrital, sendo dominada pelo sector familiar numa área total cultivada de 52 mil hectares, o correspondente a 9% da área total do distrito, sendo as culturas alimentares mais comuns, o milho, o arroz, feijões, mandioca e hortícolas.

Em termos de culturas de rendimento o cajú assume lugar de destaque, sendo Chibuto o segundo maior produtor da província, e abastecedor das fábricas de Gaza. Este distrito também possui elevada aptidão e potencial para a produção de algodão.

A recuperar dos efeitos das cheias de 2000, o sector agrícola familiar está em expansão, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis e absorvem cerca de 15% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 3 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, admitindo-se que 5% da população esteja em situação potencialmente vulnerável.

Esta situação é atenuada pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração regional de mercados, bem como poder ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

O Rio Limpopo é o principal recurso hídrico, favorecendo a prática da actividade pesqueira e agro-pecuária.

O Projecto do Corredor de Areias Pesadas de Chibuto constituirá nesta região uma plataforma de desenvolvimento importantíssima, que se devidamente integrada poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social do distrito.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. O parque industrial é composto por 25 unidades industriais, sendo a maioria de 3ª classe, exceptuando duas unidades que são a Moageira de Mananga e a fábrica de descasque de arroz (SOGAZA).

A rede comercial formal e informal do distrito é extensa, abarcando todos os PA's, sendo constituída por 8 grossistas e 219 retalhistas, que desenvolvem uma actividade intensa. A indústria hoteleira é constituída por 40 unidades de estabelecimentos hoteleiros e similares.

O distrito tem delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e dois balcões do BIM e do Banco Austral, que se dedicam à captação de poupanças, existindo uma fraca implantação do sector financeiro no distrito.

Após o Acordo de Paz em Outubro de 1992 e o esforço de recuperação de infra-estruturas danificadas pelas cheias de 2000, pode-se considerar que o Distrito de Chibuto inicia este século uma fase importante de recuperação económica e de desenvolvimento social.

A base de recursos minerais do distrito, incluindo a maior reserva mundial conhecida de *ilmenite*, componente essencial da indústria de titânio, atraíu um dos maiores investimentos estrangeiros da região, o que criará uma plataforma de desenvolvimento local muito importante.

Uma localização privilegiada, uma estrutura económica relativamente diversificada, uma tradição de culturas e de uso de tecnologias superior à média nacional são, igualmente, factores competitivos que podem contribuir para a redução, no médio e longo prazos, dos índices de pobreza absoluta da população do distrito.

2 **História e Cultura**

A designação “*Chibutsu*” actualmente *Chibuto*, tem a sua origem numa pequena elevação, que no tempo do Régulo Chigonguanhane Macuacua era considerada um sítio de realização de cultos tradicionais.

Este lugar era de primordial importância, na medida em que, quando houvesse falta de chuvas, todos os anciãos da zona acompanhados da população iam prestar cultos naquele lugar, evocando os espíritos e pedindo que mandassem chuvas.

Reza a tradição, que todas as vezes que se faziam cerimónias deste género chovia torrencialmente. Estas cerimónias datam dos tempos remotos de Culalane, primeiro Régulo, que foi sucedido por Chigonguanhane.

Os portugueses quando chegaram, fixaram-se na zona que se denominava Chibutsu e que, segundo os usos e costumes, era uma zona exclusiva de culto aos deuses.

A renitência dos portugueses fez com que eles construíssem naquele local sagrado os seus acampamentos. Reza a tradição que, todos os dias, por volta das 17 horas, se ouvia o tocar de tambores e, de repente, soprava um redemoinho até os portugueses se retirarem e os acampamentos daquele lugar sagrado.

Os portugueses terão, então, pedido ao Régulo Chigonguanhane que lhes indicasse o local onde deveriam construir as suas tendas, tendo-lhes sido indicada a zona onde se situa actualmente a Cidade de Chibuto.

Os portugueses subdividiram a povoação do Chibuto em duas zonas: Serra e Vale.

A zona da Serra ficou sob a responsabilidade do Régulo Chigonguanhane, que foi proclamado Régulo Regional. A zona do Vale foi entregue a outros Chefes de terras.

Depois da morte do Régulo Chigonguanhane, todas as cerimónias do culto foram transferidas para as campas da família real na zona de Mupaiaia, onde anualmente eram celebradas, com sucesso, as cerimónias Mbelelo, que tinha por objectivo pedir chuva aos deuses e afugentar os bichos que devastavam as machambas.

3 **Cenário político e sociedade civil**

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades de 32 Líderes Comunitários, dos quais 11 já foram reconhecidos pela autoridade competente.



A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

4 Demografia



A superfície do distrito é de 5.653 km² e a sua população está estimada em 204 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 36 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 235 mil habitantes.

4.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 42% e uma taxa de urbanização de 28%, concentrada na Cidade do Chibuto e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE CHIBUTO	203.910	32.823	55.229	79.314	24.991	11.552
Homens	85.456	16.199	27.434	28.859	9.158	3.806
Mulheres	118.453	16.624	27.795	50.454	15.834	7.746
P.A. da CID. DE CHIBUTO	63.668	10.509	17.780	26.012	6.561	2.806
Homens	26.805	5.197	8.699	9.545	2.436	928
Mulheres	36.863	5.312	9.081	16.467	4.124	1.878
P.A. de ALTO CHANGANE	16.859	2.695	4.356	6.575	2.117	1.116
Homens	7.236	1.282	2.229	2.513	820	392
Mulheres	9.623	1.413	2.127	4.062	1.297	724
P.A. de CHAIMITE	27.863	4.441	7.536	10.872	3.486	1.529
Homens	11.748	2.180	3.715	3.956	1.354	543
Mulheres	16.116	2.261	3.821	6.916	2.132	986
P.A. de CHANGANINE	9.024	1.710	2.149	3.523	1.185	457
Homens	3.845	870	1.091	1.244	473	167
Mulheres	5.180	840	1.058	2.279	713	290
P.A. de GODIDE	21.043	3.149	5.466	7.334	3.378	1.716
Homens	8.726	1.574	2.722	2.731	1.154	544
Mulheres	12.317	1.575	2.743	4.603	2.224	1.172
P.A. de MALEHICE	65.451	10.319	17.943	24.998	8.264	3.927
Homens	27.096	5.096	8.978	8.871	2.920	1.231
Mulheres	38.355	5.223	8.965	16.127	5.344	2.696

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Na cidade de Chibuto e PA de Malehice, que ocupam 10% da superfície do distrito, residem 63% dos seus habitantes.

4.2 Traço sociológico

Das 45.683 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (45%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
29,9%	39,5%	30,6%	4,3	1,9	2,4
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
15,8%	1,1%	17,7%	16,1%	4,8%	44,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião São ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
32,7%	35,1%	64,9%	23,3%	32,7%	2,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	15,7%	4,1%	34,4%	0,9%	44,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, somente 37% têm conhecimento da língua portuguesa.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIBUTO	37,1%	18,6%	18,5%	62,9%	21,9%	41,0%
5 - 9 anos	2,7%	1,3%	1,4%	13,2%	6,5%	6,7%
10 - 14 anos	8,3%	4,2%	4,1%	8,1%	4,0%	4,1%
15 - 19 anos	8,2%	3,9%	4,3%	6,1%	3,0%	3,1%
20 - 44 anos	14,0%	6,3%	7,7%	18,0%	3,7%	14,4%
45 anos e mais	3,9%	2,9%	1,0%	17,4%	4,7%	12,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4.4 Analfabetismo e Escolarização

Com somente 46% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito de Chibuto tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que apenas 48% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, na sua maioria até ao nível primário.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIBUTO	54,1%	42,6%	61,7%
5 - 9	86,4%	86,3%	86,6%
10 - 14	45,5%	44,2%	46,8%
15 - 44	47,9%	35,7%	54,8%
45 e mais	78,0%	55,7%	90,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Habitação e Condições de Vida



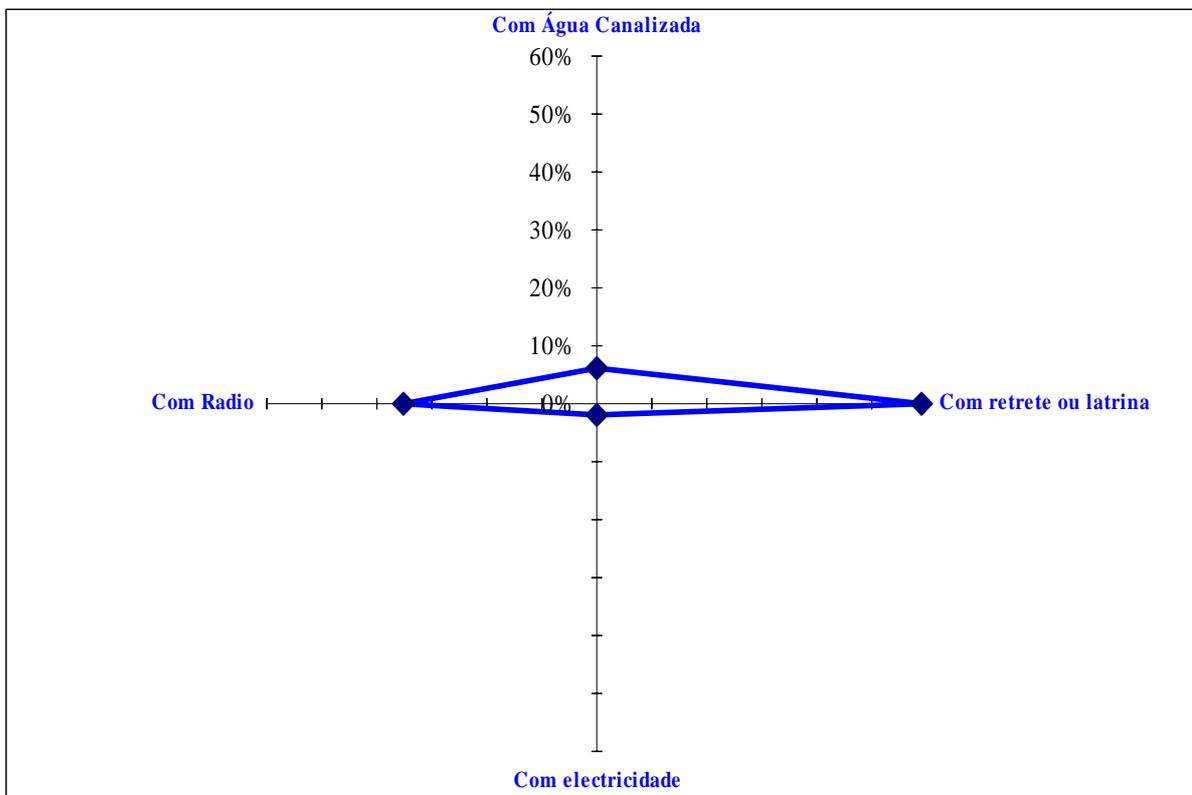
O tipo de habitação modal do distrito é “a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos”.

A cidade do Chibuto é a zona que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “a maioria das famílias têm rádio, 20% vivem em casas com água canalizada fora de casa e latrina e 7% têm energia eléctrica”.

As casas de madeira e zinco (7%) e de bloco ou tijolo (10%) representam 17% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas na Cidade do Chibuto e PA de Malehice.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

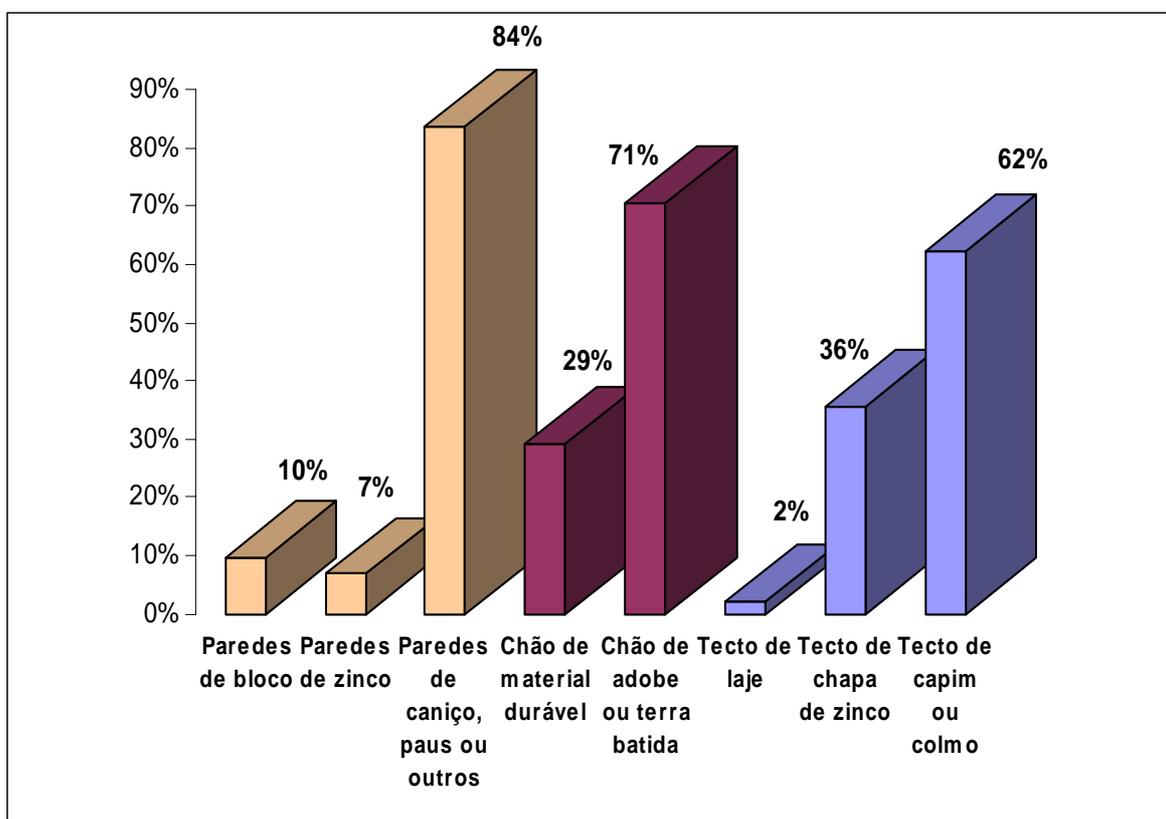
TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	6%	7%	21%	20%	11%	11%	4%	4%
Com retrete ou latrina	59%	65%	89%	91%	65%	66%	55%	60%
Com electricidade	2%	3%	15%	16%	2%	2%	0%	1%
Com Radio	35%	46%	69%	76%	57%	63%	30%	39%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

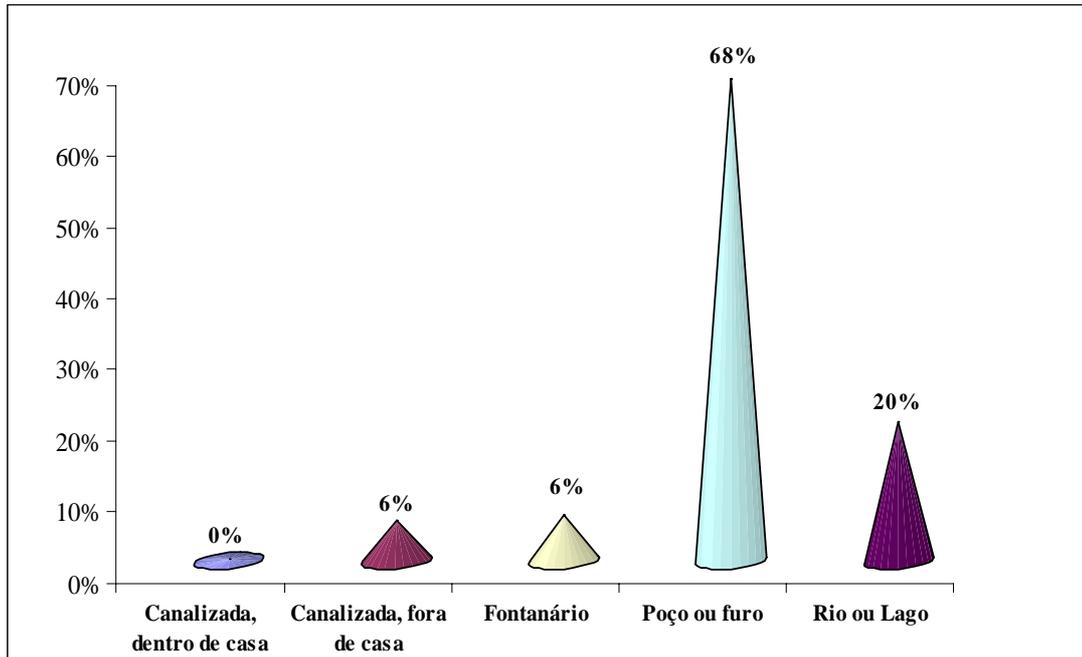
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (68%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 12% das habitações, predominantemente na Cidade do Chibuto e PA de Malehice.

FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

6 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Chibuto está dividido em: 5 Postos Administrativos, 18 Localidades, 33 Aldeias Comunitárias e 24 Povoações.

TABELA 7: Postos Administrativos e Localidades

Posto Administrativo	Localidades
Chibuto	Chibuto sede Canhavane
Alto Changane	Alto Changane Maqueze
Godide	Godide sede Chipadja
Malehice	Malehice sede Bambane Coca-Missava Maivene Magumbe Luxaxane
Chaimite	Chaimite sede Mucotuene Tlhatlhene
Changanine	Changanine sede Hate Hate

6.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 45 funcionários (dos quais, 10 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

 Técnicos Médios	3
 Assistentes Técnicos	15

Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
Pessoal auxiliar	19

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

6.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

6.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de tem uma densidade populacional relativamente baixa, o que não tem impedido a ocorrência de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- ✚ A distribuição de sementes de milho, feijões, rama de batata-doce e estacas de mandioqueiras, entre outras; e
- ✚ A distribuição de víveres a cerca de 63 mil famílias, das quais cerca de 29 mil organizadas em projectos de “comida pelo trabalho”, nos Postos Administrativos de Malehice, Godide, Changanine, Tchaimite, Alto-Changane e nas Localidades de Canhavano e Chidinuane no Posto Administrativo Sede.

Estes projectos consistiram na limpeza de valas e canais de irrigação, reabilitação e abertura de vias de acesso, construção de salas de aulas e residências para professores e abertura de represas, entre outras.

No início de 2002 foi introduzido o Programa de Desenvolvimento Comunitário, de alívio à pobreza e geração de rendimentos, contando actualmente com um total de 5 mil beneficiários directos, enquadrados em projectos de reconstrução de salas de aulas e manutenção de vias de acesso.

6.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ **Estradas e pontes:** Foram reabilitados e mantidos, entre 2000 e 2004, os 110km de estradas principais (Chibuto-Guijá e Chibuto-Changane), estando em curso os preparativos para a asfaltagem da estrada Chibuto/Chissano. Não obstante a falta de equipamento para a manutenção das vias de acesso, em coordenação com os Líderes Comunitários, foram feitas manutenções periódicas a quase todos os 208km que constituem a rede terciária do distrito.
- ✚ **Abastecimento de água:** Foram abertos novos furos e poços de água em diversas zonas do distrito, incluindo a construção e reabilitação de algumas represas na zona norte do distrito, principalmente onde os lençóis freáticos não oferecem garantias de muita água. Foram reabilitados 52 poços de água, reparados 27 furos de água e um pequeno sistema de abastecimento de água em Malehice, para além da abertura de 17 furos de água e 14 poços a céu aberto.
- ✚ **Energia:** Realização em 90% dos trabalhos de reabilitação da linha de Chibuto, troço Lionde e Chalucwane.
- ✚ **Imóveis na posse do governo distrital:** Construção de 2 edifícios onde funcionam os Postos Administrativos de Messano e Chissano, tendo sido reabilitadas duas residências de funcionários, ambas no Bairro 5 desta Vila do Bilene. Com fundos próprios do distrito foram adquiridas mobílias e material de escritório para o Gabinete do Administrador e Secretaria, para o Posto de Messano e para o Gabinete do Chefe do Posto de Chissano. O Governo Distrital direccionou as suas acções para a construção das Secretarias dos Postos Administrativos de Malehice, Changanine e reabilitação da Secretaria do Posto Administrativo de Alto-Changane, Palácio do Administrador do Distrito, Hospital Rural Distrital, edifício da Direcção de Cultura, edifício da Administração do Distrito e edifício da Repartição Distrital das Finanças.
- ✚ **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e com material misto para as vítimas das cheias.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, sendo de realçar a necessidade de afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

6.2.3 Comércio e Turismo

No comércio e indústria foi expandida a rede de estabelecimentos, em zonas onde não existiam estabelecimentos comerciais. O potencial turístico não é significativo, existindo um hotel com 22 quartos e uma casa de hóspedes com 6 quartos.

6.2.4 Educação e Saúde

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

Destaca-se a construção de escolas com base em material local e convencional, o alargamento da rede escolar até ao ensino secundário do segundo grau e a formação de matronas tradicionais, para colmatar o défice das unidades sanitárias nas zonas rurais.

No âmbito da construção de salas de aulas, foram construídas, desde 2000, cerca de 250 salas, das quais 73 com material convencional, 59 com material misto e 123 com material de pau-a-pique.

Por outro lado, foram reabilitadas 12 salas de aulas da Escola Primária Francisco Manyanga e da Escola Completa de Gungunhane, bem como da Escola Secundária de Chibuto. De notar, ainda, que está em curso em 2004 o processo de construção de 19 escolas financiado pelo Banco Mundial e a reabilitação da Escola Secundária de Chibuto.

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando a rede de 99 escolas em 2000, para um total de 115 escolas e 41 centros de alfabetização, em 2004.

Na área da Saúde, de um total de 8 unidades sanitárias existentes em 2000, o distrito conta actualmente com 10 Unidades, número que embora não satisfaça as necessidades, veio minimizar a situação dolorosa existente. A zona Norte do distrito ainda está bastante afectada, chegando a população a percorrer 60km para a Unidade Sanitária mais próxima.

6.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região sul, bem como agrupamentos de música ligeira.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de cerca de vários grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

6.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Tem sido igualmente priorizada a promoção de projectos de rendimento e fomento pecuário, tendo-se apoiado as mães solteiras e assegurado o seu emprego, em parcerias com a Educação, Saúde e Conselho Municipal da Cidade de Chibuto.

TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total
Crianças Atendidas	9.995
- Nas Escolinhas	587
- Na Comunidade	9.408
Idosos Atendidos	2.914
- Comunidade	2.914
Deficientes atendidos	83
- C/ próteses ou triciclos	5
- Na Comunidade	78
Mulheres Atendidas	3.169
- Nas Associações	1.011
- Na Comunidade	2.158
TOTAL	15.893

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

6.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil. As actividades distritais decorrem em tranquilidade, tendo o combate à criminalidade culminado com o desmantelamento de redes de malfetores, principalmente de assalto à mão armada, de viaturas, de residências e a cidadãos em vias públicas.

6.3 Actividade de desminagem

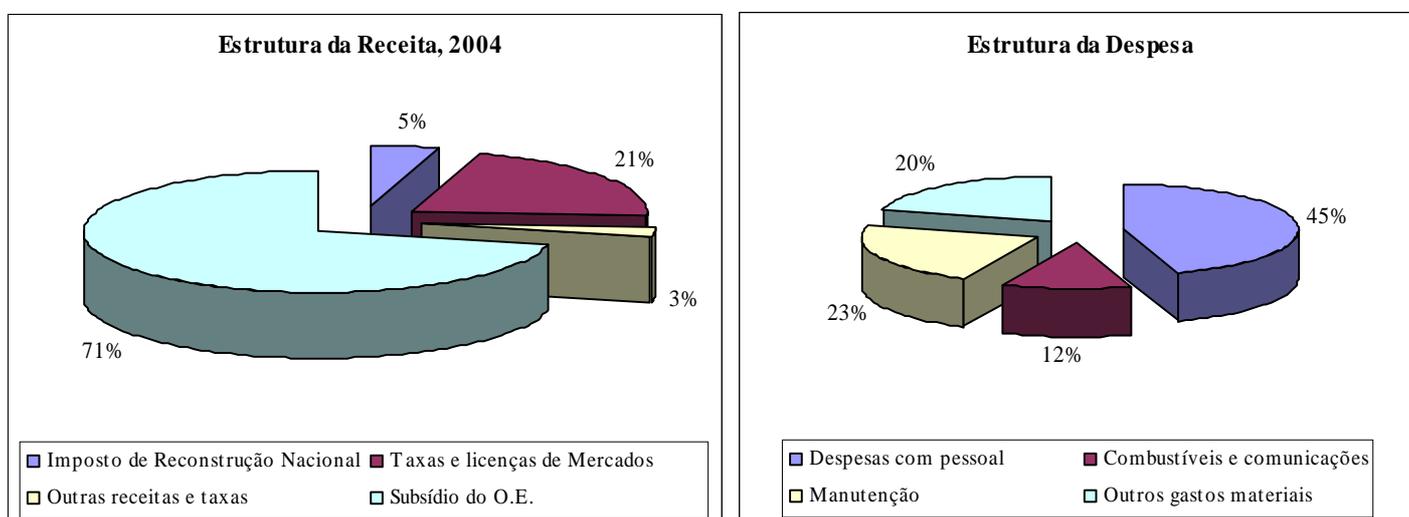
As minas constituído, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o risco deste problema, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito muito melhor e sobretudo mais controlada e conhecida.

6.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 14 contos por habitante, isto é, cerca de 70 cêntimos do USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem 70% do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços e urbanismo, o esforço fiscal distrital é quase nulo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 28% da despesa total do distrito, tendo estado bastante associado à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

6.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- ✚ A falta de meios de transporte, apesar da recepção de sete viaturas em 2003/04;
- ✚ A falta de rádios de comunicação, o que agrava a comunicação, principalmente com os Postos Administrativos de Godide e de Changanine;
- ✚ A intransitabilidade de algumas vias de acesso na época das chuvas;
- ✚ A exiguidade de fundos alocados ao distrito para responder às necessidades; e
- ✚ Ausência de um programa de construções para atender em escritórios e residências o crescimento do aparelho de estado.

6.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

São de destacar a SCF dos Estados Unidos, a ORAM (Organização Rural de Ajuda Mútua), a Link, a Caritas e a CVM (Cruz Vermelha de Moçambique), ligadas a projectos na área da saúde, educação, agricultura e água.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca o seu envolvimento na construção e manutenção de escolas, estradas e postos sanitários.

Uma das principais formas de organização da sociedade civil é através das congregações religiosas. A maior parte da população pertence à congregação Sião/Zione, seguida da Católica, Protestante, Muçulmana e Animista.

Um outro aspecto importante é o estabelecimento de relações de parceria com grandes projectos localizados no distrito, sendo de realçar o arranque previsto para 2005 do reassentamento das populações de Canhavano, financiado pelo Projecto de Areias Pesadas.

7 Uso do Solo²



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de

intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

7.1 Posse da terra

Apesar do distrito não ter uma densidade populacional elevada, têm ocorrido alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

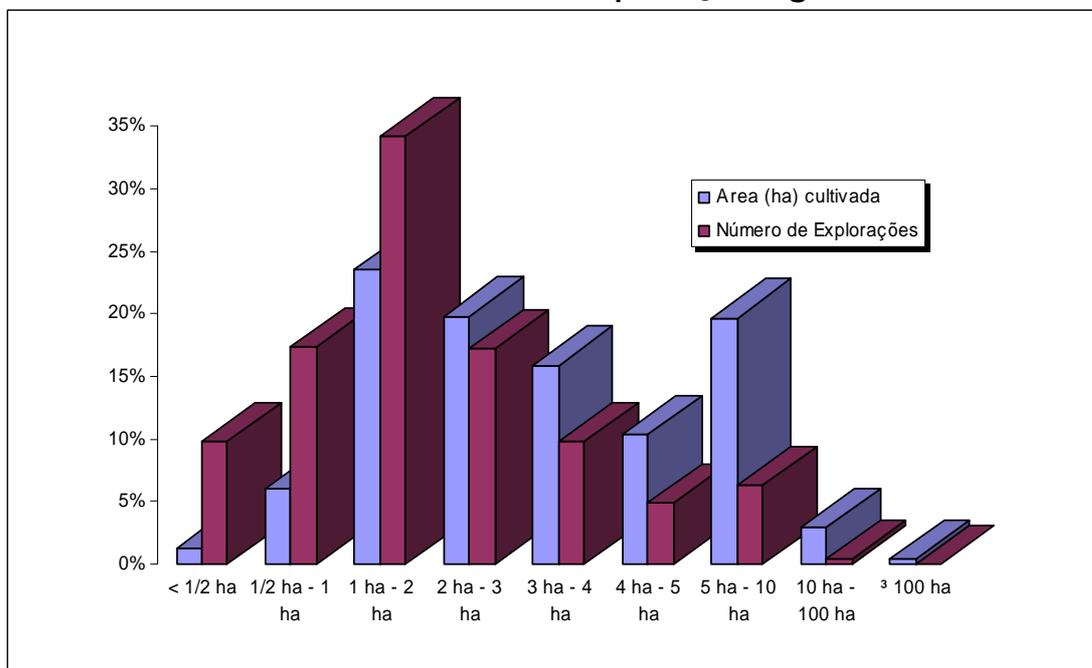
O distrito possui cerca de 33 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 60% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que metade da área cultivada pertence a somente a 20% das explorações do distrito.

² Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 60% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 115 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

7.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que quase 90% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Reflectindo a realidade da poligamia na região, as 33 mil explorações estão divididas em cerca de 115 mil parcelas, metade das quais com menos de meio hectare e exploradas em 60% dos casos por mulheres. De reter que um terço dos agricultores do distrito são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista

7.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz. As principais culturas de rendimento praticadas são a cana-de-açúcar, o algodão e o tabaco.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 25 mil criadores de pecuária (caprinos, suínos e bovinos) e mais de 40 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 3% nos bovinos a 10% nos bicos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado em milhares de explorações familiares.

absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

8 Educação

Somente 46% da população do distrito é alfabetizada e 48% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino, residindo a sua maioria na cidade de Chibuto e no P.A. de Malehice.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, por frequência escolar

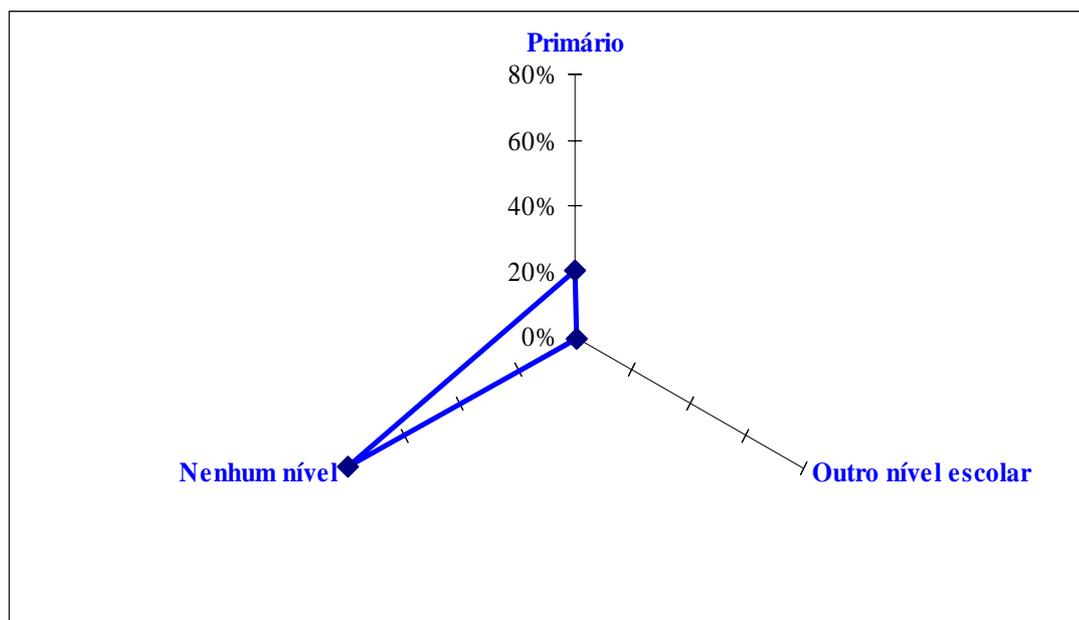
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Chibuto	20,9%	10,9%	10,1%	26,7%	12,3%	14,4%	52,3%	17,3%	35,0%
P. A. da Cid de Chibuto	25,6%	13,3%	12,3%	30,1%	13,3%	16,8%	44,3%	14,1%	30,3%
P. A. de Alto Changane	16,0%	8,3%	7,7%	22,0%	10,9%	11,1%	62,0%	22,9%	39,1%
P. A. de Chaimite	16,6%	8,6%	8,0%	20,6%	9,9%	10,6%	62,9%	22,3%	40,6%
P. A. de Changanine	9,5%	4,9%	4,6%	16,7%	8,8%	7,8%	73,8%	26,9%	46,9%
P. A. de Godide	19,8%	10,3%	9,5%	23,7%	12,2%	11,6%	56,5%	17,5%	39,0%
P. A. de Malehice	21,5%	11,2%	10,4%	29,6%	13,2%	16,4%	48,9%	15,5%	33,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 67% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais. A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 6: População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Distrito de Chibuto	20,9%	0,0%	20,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	79,1%
5 - 9 anos	32,3%	0,0%	32,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	67,7%
10 - 14 anos	66,5%	0,0%	66,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	33,5%
15 - 19 anos	29,9%	0,0%	27,0%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	70,1%
20 - 24 anos	3,6%	0,0%	2,0%	1,5%	0,0%	0,1%	0,0%	96,4%
25 e + anos	0,7%	0,1%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,3%
Homens	26,9%	0,0%	26,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	73,1%
Mulheres	16,9%	0,0%	16,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	83,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 13% concluiu algum nível de ensino. Destes, 93% completaram o ensino primário e 5% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 1% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Changanine, onde somente 6% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 11: População com 5 anos ou mais, por ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Distrito de Chibuto	13,3%	0,2%	12,4%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	86,7%
5 - 9 anos	1,2%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,8%
10 - 14 anos	6,5%	0,0%	6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,5%
15 - 19 anos	26,0%	0,1%	25,3%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	74,0%
20 - 24 anos	28,1%	0,1%	26,3%	1,5%	0,1%	0,1%	0,0%	71,9%
25 e + anos	12,7%	0,4%	11,3%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	87,3%
Homens	16,1%	0,3%	14,6%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	83,9%
Mulheres	11,4%	0,1%	10,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	88,6%
P. A. da Cid de Chibuto	19,0%	0,2%	17,4%	1,2%	0,1%	0,0%	0,0%	81,0%
P. A. de Alto Changane	8,1%	0,2%	7,6%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	91,9%
P. A. de Chaimite	10,1%	0,2%	9,6%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	89,9%
P. A. de Changanine	5,6%	0,3%	5,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	94,4%
P. A. de Godide	9,7%	0,2%	9,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	90,3%
P. A. de Malehice	12,7%	0,1%	12,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	87,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

TABELA 12: Escolas, Alunos, Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	123	21.850	44.017	356	819
EP1	106	17.181	35.195	335	657
EP2	14	2.909	5.693	14	95
ESG I	2	1.501	2.975	7	63
ESG II	1	259	154	0	4

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º a 12º Anos AEA –Alfabetização e educação de adultos

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

9 Saúde e Acção Social

9.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 18.500 pessoas;
- Uma cama por 1.160 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.340 residentes no distrito.

TABELA 13: Unidades de saúde, Camas e Pessoal – 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	11	1	1	8	1			
Nº de Camas	176	116	22	35	3			
Pessoal Total	92	64	14	12	2	92	33	59
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	17	14	3	0	0	17	11	6
- Nível Básico	34	20	7	7	0	34	14	20
- Nível Elementar	7	6	0	0	1	7	1	6
- Pessoal de apoio	31	23	4	4	0	31	6	25

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Centro de Saúde II - Com maternidade e internamento.

Centro de Saúde III - Com maternidade e com reduzida ou nenhuma capacidade de internamento.

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. De salientar que no distrito de Chibuto, para além das unidades de saúde públicas, existem duas clínicas privadas. Na tabela seguinte apresenta alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

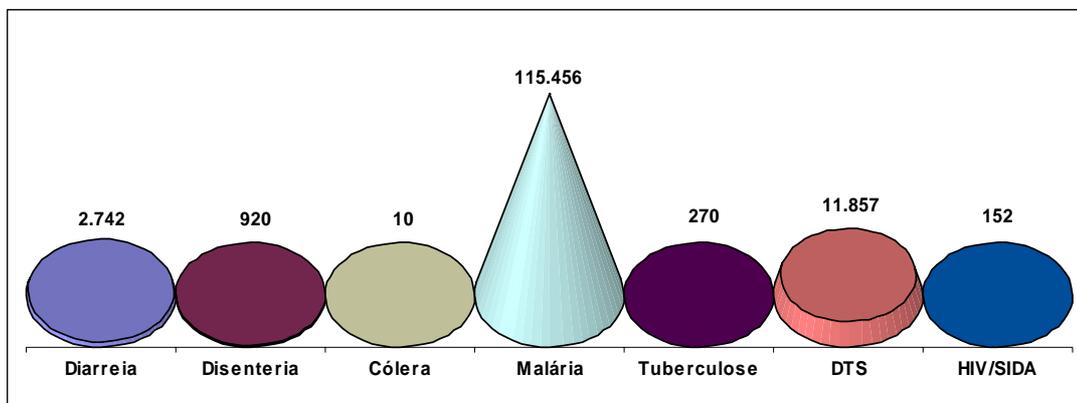
TABELA 14: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	2003
Tx de ocupação de camas	105%
Partos	3.655
Vacinação	68.016
Saúde materno-infantil	103.162
Consultas externas	146.578
Taxa de mortalidade hospitalar	9,0%
Taxa de baixo peso à nascença	10,0%
Taxa de mau crescimento	5,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde (*) Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 7: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

9.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados. No distrito do Chibuto existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 4 mil deficientes (69% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 21% com ambos os tipos de doença).

TABELA 15: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

Distrito de Chibuto	4.427
Homens	1.570
Mulheres	2.857
5 - 9 anos	971
10 - 14 anos	1399
15 - 19 anos	2057
20 e mais anos	1.213
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i>	

TABELA 16: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
Distrito de Chibuto	4183	2885	433	865
0 - 14	600	316	94	190
15 - 44	1803	1024	221	558
45 e mais	1780	1545	118	117

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 10 mil crianças perdidas e orfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 3.169 mulheres e 2.914 idosos, e das 83 pessoas portadoras de deficiência identificadas, 5 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total
Crianças Atendidas	9.995
- Nas Escolinhas	587
- Na Comunidade	9.408
Idosos Atendidos	2.914
- Comunidade	2.914
Deficientes atendidos	83
- C/ próteses ou triciclos	5
- Na Comunidade	78
Mulheres Atendidas	3.169
- Nas Associações	1.011
- Na Comunidade	2.158
TOTAL	15.893

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Tem sido igualmente priorizada a promoção de projectos de rendimento e fomento pecuário, tendo-se apoiado as mães solteiras e assegurado o seu emprego, em parcerias com a Educação, Saúde e Conselho Municipal da Cidade de Chibuto.

10 Género



O distrito de Chibuto tem uma população estimada em 1/1/2005 de 204 mil habitantes - 118 mil do sexo feminino - sendo 18% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

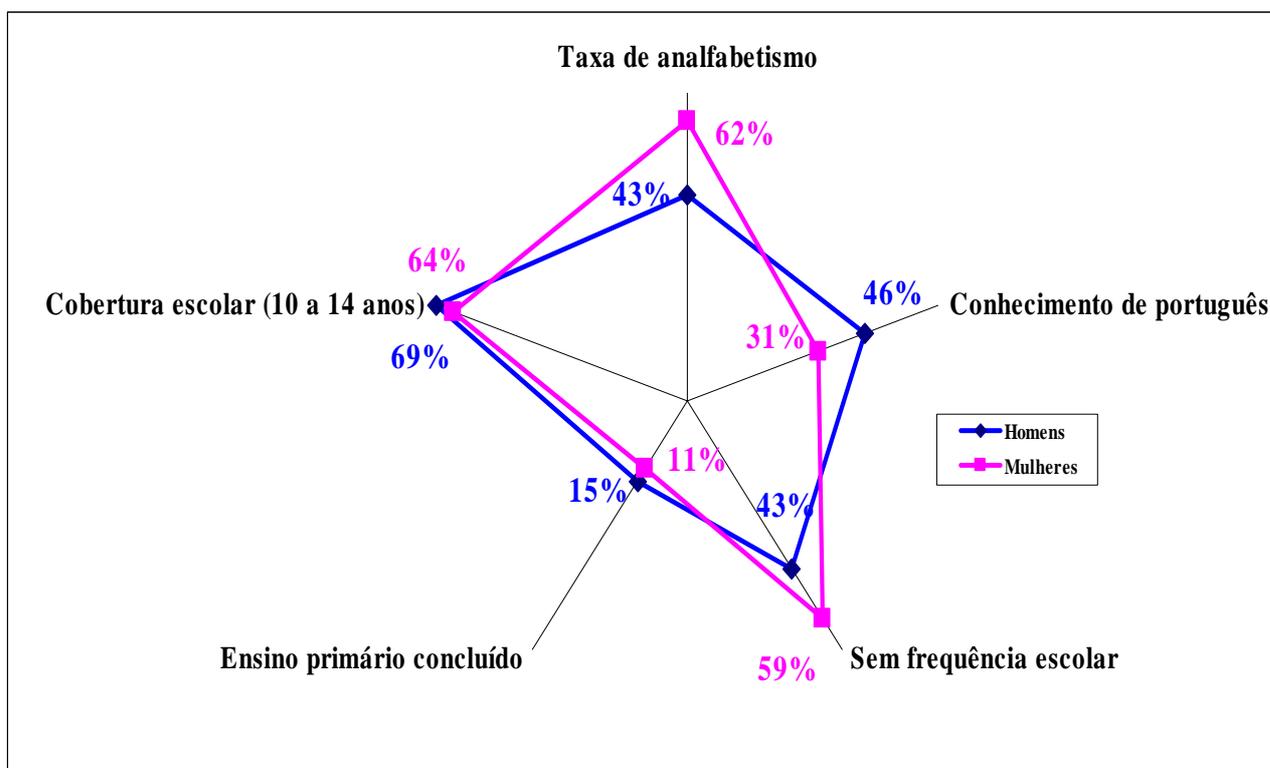
10.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 62%, sendo de 43% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 59% nunca frequentaram a escola e somente 11% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 64% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 8: Indicadores de escolarização



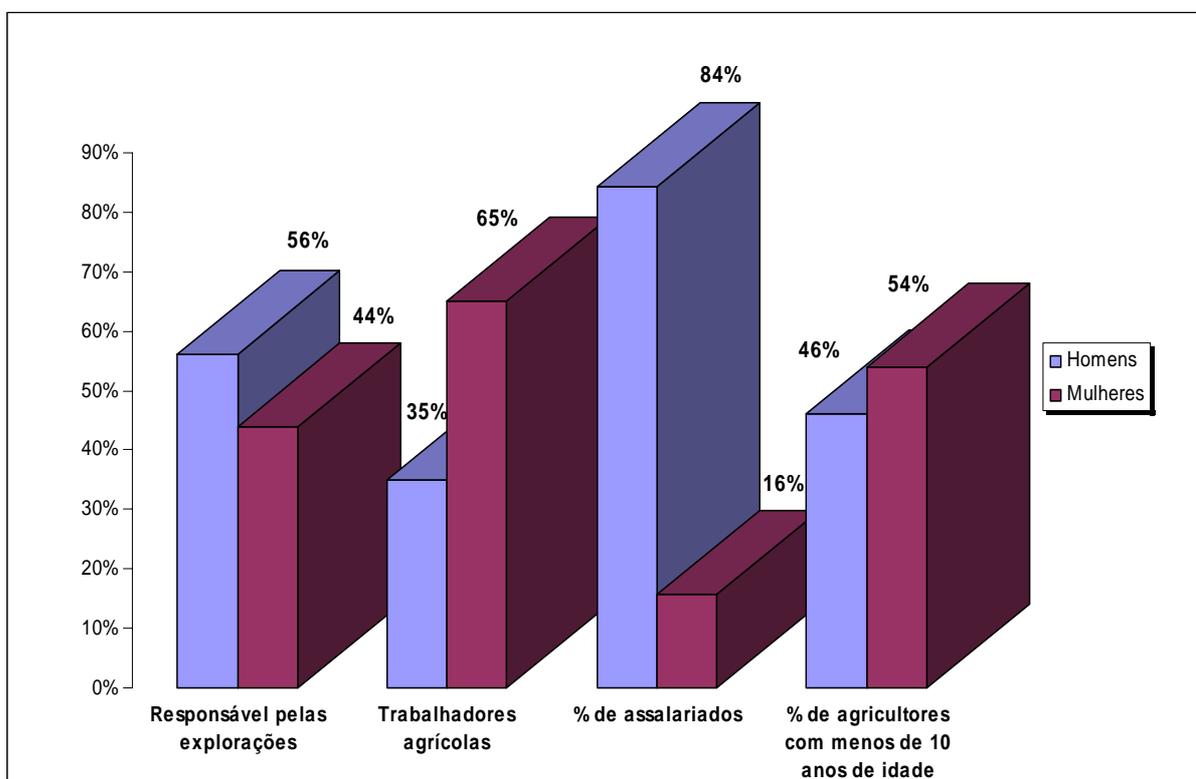
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 118 mil mulheres, 74 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 58 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 22%, contra 35% no caso dos homens.

Das 33 mil explorações, metade tem menos de meio hectare e são exploradas em 60% dos casos por mulheres. De reter que um terço dos agricultores do distrito são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 54% raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

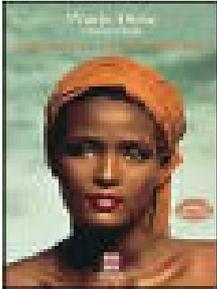
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 34% são mulheres, verifica-se que 70% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

10.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 45 funcionários existentes só 10 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

11 Actividade Económica

11.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

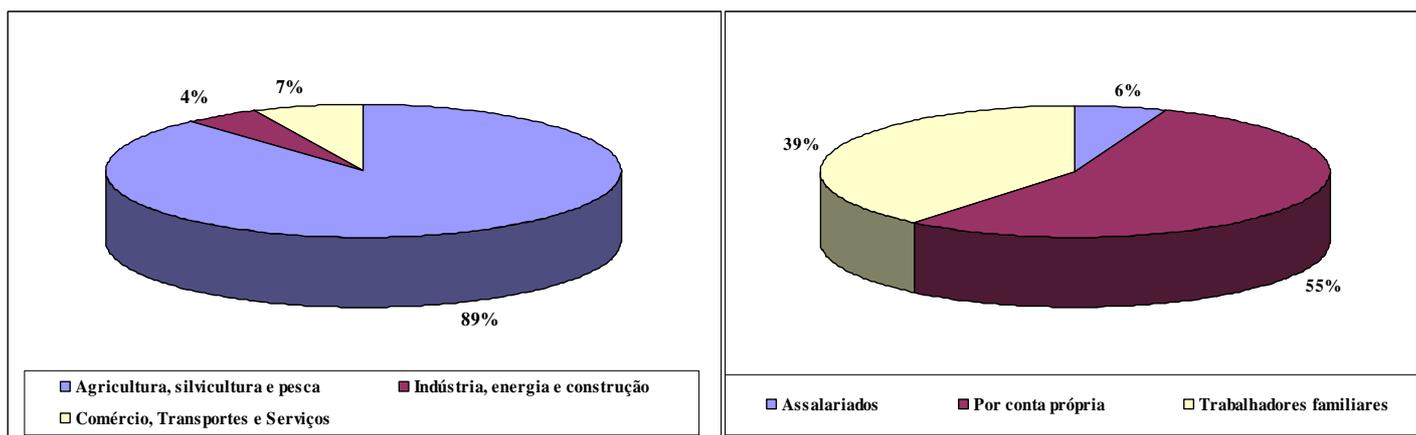
De um total estimado de 204 mil habitantes, 116 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 85 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 27%.

Destes, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 6% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 16% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 88% da mão-de-obra activa do distrito (57%, por conta própria e 42% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 7% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 6% do total de pessoas activas e 3% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 10: População activa³, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa⁴, processo de trabalho e actividade, 2005

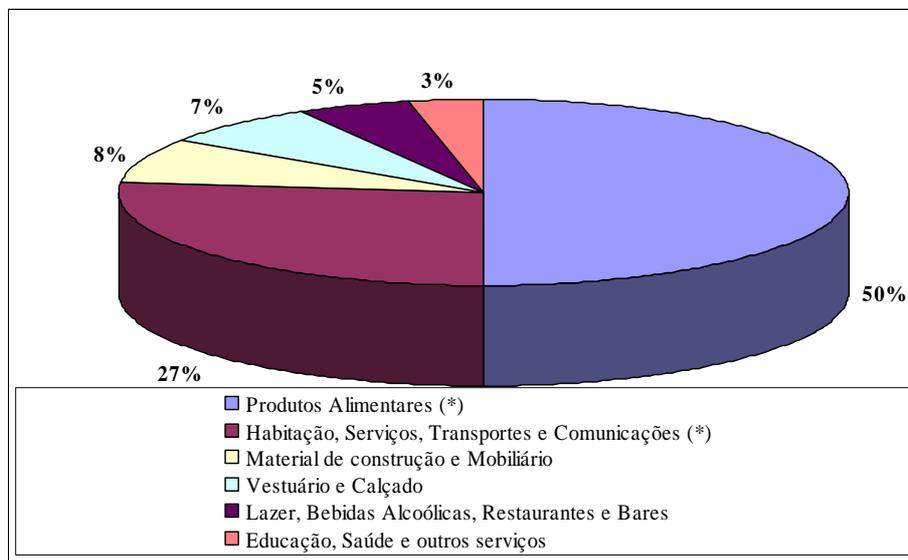
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE CHIBUTO	84.778	5,8%	1,7%	4,0%	0,1%	54,5%	39,1%	0,5%
- Homens	27.038	4,9%	1,3%	3,5%	0,1%	16,3%	10,2%	0,4%
- Mulheres	57.740	0,9%	0,4%	0,5%	0,0%	38,2%	28,9%	0,1%
Agricultura, silvicultura e pesca	74.993	0,9%	0,2%	0,7%	0,1%	50,4%	37,0%	0,1%
Indústria, energia e construção	3.793	2,3%	0,4%	1,8%	0,0%	1,3%	0,7%	0,1%
Comércio, Transportes Serviços	5.993	2,6%	1,1%	1,5%	0,0%	2,8%	1,3%	0,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

11.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Chibuto tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁵ estimado em cerca de 60% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.695 contos (37% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (50%) e na habitação, água e energia e combustíveis (27%).

FIGURA 11: Estrutura do consumo médio das famílias



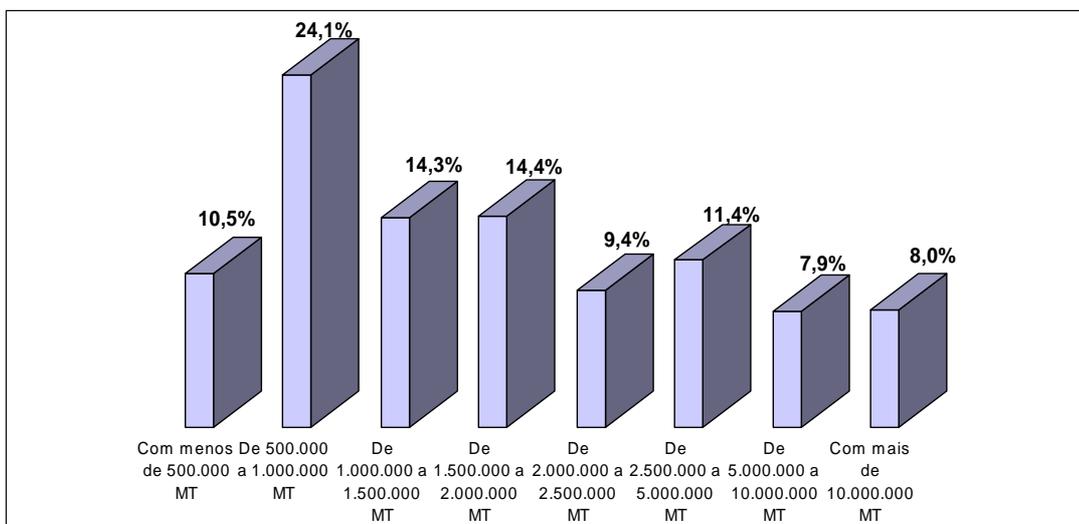
(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 63% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

11.3 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pela EN1 que o liga a Maputo e Inhambane e tem uma rede de 318Km de *estradas* secundárias e terciárias significativa, de que se destacam os troços: Chibuto-Chongoene, Chibuto-Chissano, Chibuto-Guijá, Chibuto-Alto Changane, Chibuto-Chipadja e Moamba-Maqueze

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito durante a época chuvosa.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede de telefonia fixa e comunicações via rádio. O distrito acede ainda, em algumas aéreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. Apesar disto, a rede cobre uma parte muito limitada do distrito, havendo necessidade de sua expansão, especialmente para a zona norte.

⁶ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

O distrito conta com três pequenos sistemas de **abastecimento de água** canalizada, que abastecem a cidade de Chibuto e os povoados de Malehíce e Maqueze.

Para além deste sistema, o distrito conta com uma rede de 359 fontes para abastecimento de água, sendo 158 furos com bombas, 233 poços e 4 nascentes. Apesar deste número relativamente elevado de fontes, nem todas estão operacionais por motivos diversos, destacando-se, neste estado, 45 furos e 88 poços assoreados. Estas fontes e sistemas de abastecimento de água ainda não satisfazem as necessidades das populações, representando apenas cerca de 60% das necessidades globais, sendo a zona norte do distrito a mais crítica.

O distrito beneficia de uma razoável cobertura de **rede eléctrica** da EDM, sendo de realçar a recente realização em 90% dos trabalhos de reabilitação da linha de Chibuto, troço Lionde e Chalucwane. Na área de energia eléctrica, a prioridade tem sido:

- ✚ Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- ✚ Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- ✚ Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- ✚ Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

11.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

11.4.1 Zonas agro-ecológicas



A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

À medida que se avança para a costa (PA's de Malehice, Godide, Chaimite e cidade de Chibuto), dominam os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Limpopo e Changane, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola.

O Rio Limpopo tem extrema importância para a economia do distrito, tornando a grande parte da sua superfície boa para a prática da agricultura e criação de gado. O distrito é, também, banhado por alguns rios temporários, como o Changane, Chégua e Jatingué.

11.4.2 Posse da terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O distrito de Chibuto tem uma densidade populacional e uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevadas, que estão na origem de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes. Posse da terra

Para além do sector familiar agrícola, existe já um sector empresarial considerável, incluindo agricultores privados e associações e cooperativas agro-pecuárias.

11.4.3 Infra-estruturas e equipamento

A infra-estrutura de regadios do distrito está associada ao rio Limpopo e abrange um total de 2.135 ha, dos quais só estão operacionais actualmente 60 ha.

11.4.4 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, uma vez que as condições climáticas determinam uma colheita por ano (época das chuvas), nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda da cultura e das colheitas é moderadamente alto.

O risco é dependente da capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento da cultura e, uma vez que os solos têm uma baixa capacidade de armazenamento de humidade, o risco de perda da cultura é elevado.

A irregularidade da precipitação no interior do distrito, a grande vulnerabilidade à ocorrência de

calamidades naturais nomeadamente secas e cheias, quase que condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando quase a totalidade da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração da zona baixa do distrito, iniciando a recuperação dos níveis de

produção de campanhas anteriores.

A actividade agrícola é dominada pelo sector familiar numa área total cultivada de 52 mil hectares, o correspondente a 9% da área total do distrito, sendo as culturas alimentares mais comuns, o milho, o arroz, feijões, mandioca e hortícolas.

Em termos de culturas de rendimento o cajú assume lugar de destaque, sendo Chibuto o segundo maior produtor da província, e abastecedor das fábricas de Gaza. Este distrito também possui elevada aptidão e potencial para a produção de algodão.

A agricultura é praticada em moldes artesanais e sem recurso a investimentos dispendiosos, havendo falta de adubos e fertilizantes no mercado. Algumas famílias empregam métodos tradicionais como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas e as cheias cíclicas.

Para contornar estes efeitos nefastos, várias actividades foram realizadas pelos diversos intervenientes, incluindo a distribuição de sementes, promoção de feiras de insumos agrícolas, divulgação e distribuição de material vegetativo tolerante à seca, controlo de pragas e doenças, reabilitação do parque de cajú e produção de mudas enxertadas.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	10.641	2.458	10.656	2.651	10.703	1.947
Arroz	1.073	2.105	1.119	1.462	1.238	1.104
Amendoim	1.624	437	2.478	124	2.535	399
Mandioca	7.780	41.894	9.033	22.789	8.496	25.004
Feijões	1.308	153	4.320	582	4.425	901
Batata Doce	475	1.053	696	1.940	630	1.896
Hortícolas	151	1.379	180	1.252	182	834
Total	23.051	49.478	28.482	30.799	28.208	32.085

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

11.4.5 Segurança alimentar



O distrito de Chibuto produz geralmente duas colheitas por ano. Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 3 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca.

A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

As fontes principais de rendimento são a venda de bebidas tradicionais, além do ganho-ganho, do emprego formal e da pesca, sendo o trabalho dos emigrantes na África do Sul, uma fonte importante de rendimento familiar.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência, que incluem programas de “comida pelo trabalho” a recolha de frutos silvestres, a caça e as remessas de familiares no estrangeiro.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades são o DPCCN, PESU e o PMA, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

11.4.6 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 22 mil cabeças em 2000, para cerca de 38 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares.

As infra-estruturas de apoio à produção animal são constituídas por 10 represas para abeberamento de animais (6 das quais inoperacionais), 11 tanques carracicidas (2 inoperacionais), 43 corredores para tratamento de animais (9 inoperacionais) e 16 chuveiros para banhos (9 inoperacionais).

A actividade pecuária é caracterizada pela criação de aves, suínos, caprinos, ovinos e gado bovino. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são os bois, os cabritos, os suínos e as ovelhas, que são também as espécies mais comercializadas. Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

TABELA 20: Evolução de efectivos das principais espécies

Espécies	2000	2001	2002	2003	2004
Bovinos	22.602	25.766	29.374	33.486	38.174
Caprinos	17.624	22.911	29.785	38.720	50.336
Ovinos	3.652	4.455	5.436	6.631	8.090
Suínos	4.184	3.852	3.544	3.260	3.000

11.4.7 Florestas e Fauna bravia

O distrito possui árvores de fruto (laranjeiras, limoeiros, mangueiras, goiabeiras e bananeiras). A falta de sementes, as pragas, a falta de hábitos e a seca são as principais limitantes ao plantio de árvores de fruta. Algumas frutas silvestres e outras (massala, canho e cajú) são processadas para venda sob a forma de bebidas alcoólicas tradicionais. A comercialização destes produtos, processados ou não, é feita basicamente nos mercados distritais.

As espécies com potencial comercial são o eucalipto, a chanfuta, a casuarina e o cajueiro. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira é também utilizada na construção de casas. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e de erosão, havendo algumas comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a 13 Km de distância.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são as gazelas, coelhos e aves aquáticas. Sendo um distrito relativamente próximo do mar, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares.

11.5 Exploração Mineira

O Projecto do Corredor de Areias Pesadas de Chibuto constituirá nesta região uma plataforma de desenvolvimento importantíssima, que se devidamente integrada poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social do distrito.

O arranque da exploração do empreendimento e das exportações, colocará Chibuto no “*Clube dos 10 +*”, em termos de PIB distrital, *per capita*.

No âmbito da relação com a comunidade, o projecto nesta fase preparatória realizou as seguintes acções com impacto social importante no distrito:

- ✚ A construção de uma casa de espera para mulheres grávidas no hospital de Chibuto;
- ✚ A assistência ao hospital de Chibuto pelo fornecimento de camas, combustíveis, material de limpeza e outros bens;
- ✚ A assistência às actividades do programa Vidas Positivas em Chibuto; e
- ✚ A assistência ao programa de educação para o combate à Malária e fornecimento de redes mosquiteiras.

11.6 Indústria, Comércio e Turismo

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O parque industrial é composto por 25 unidades industriais, sendo a maioria de terceira classe, exceptuando duas unidades que são a Moageira de Mananga e a fábrica de descasque de arroz (SOGAZA). A rede comercial formal e informal do distrito é extensa, abarcando todos os PA's, sendo constituída por 8 grossistas e 219 retalhistas, que desenvolvem uma actividade intensa. A indústria hoteleira, por sua vez, é constituída por 40 unidades de estabelecimentos hoteleiros e similares.

O distrito tem um elevado potencial para actividade piscatória, contando com um grande centro pesqueiro localizado na Lagoa de Bambene, e actividades artesanais noutras pequenas lagoas (Linguaze e Nhangule), para além da pesca realizada no Rio Limpopo. Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e dois balcões do BIM e do Banco Austral, que se dedicam à captação de poupanças, existindo uma fraca implantação do sector financeiro no distrito. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chibuto

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Silvestre Mandlante	Chefe tradicional			Chipendzane		
2	Vasco Mondlane	Chefe tradicional			Muxaxane		
3	Jaime M. Mahuai	Secret. Aldeia			Chidinoane		
4	Zefanias M. Novela	Secret. Aldeia			Chipadja		
5	Florencio P. Mondlane	Chefe tradicional			Muzamane		
6	Samson Bila	Secret. Aldeia			Guemulene		
7	Silência Cossa	Chefe tradicional			Mugunwane		
8	António G. Mondlane	Chefe tradicional			Maivene		
9	Feleciano Dhamine	Chefe tradicional			Mwahamuza		
10	António P. Macuacua	Chefe tradicional			Canhavane		
11	Carlos Ginve	Secret. Aldeia			Chiconelane		

Referências documentais

Administração do Distrito de Chibuto, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Chibuto, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Chibuto, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005